Perfil do médico egresso do Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra)

The physicians from the Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) School of Medicine

FÁBIO CAOVILLA – Acadêmico do Curso de Medicina da ULBRA.
LIONEL LEITZKE – Especialista, Prof. Adjunto do Curso de Medicina da Ulbra.
HONÓRIO SAMPAIO MENEZES – Doutorado. Professor Adjunto-Doutor da ULBRA e FUC/Inst. Cardiologia.
PAULA FLORES MARTINEZ – Acadêmica do Curso de Medicina da ULBRA.

Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, Brasil.

✉ Endereço para correspondência:
Prof. Honório Sampaio Menezes
R. D. Pedro II 1220 Cj. 316
90550-141 Porto Alegre, RS – Brasil
☎ (51) 3343-0524
hsmenezes@)computech.com.br

RESUMO

Introdução: O processo de educação médica está sob transformações, e pesquisas a respeito da situação dos médicos egressos de diversas faculdades têm sido feitas como forma de acompanhamento de suas demandas técnico-científica e social, servindo de base para mudanças nos cursos, fornecendo subsídios para melhoria da qualidade de ensino e respondendo às necessidades da sociedade. **Objetivo:** Analisar o perfil sociodemográfico, econômico-financeiro e técnico-científico dos egressos do Curso de Medicina da Ulbra formados entre 2001 e 2005. **Metodologia:** Estudo descritivo dos egressos utilizando correio eletrônico com questionário auto-aplicável. Foi garantido o anonimato. As respostas foram analisadas utilizando o sistema SPSS®. **Resultados:** Os dados indicam predominância de médicos jovens, tendência ao aumento da jornada de trabalho (73,91%), formas diversas de atuação e residência em Porto Alegre (84,10%). Pretende fazer residência médica (100%), a maioria está satisfeita com sua especialidade (78,25%) e busca aprimoramento (100%). **Conclusão:** Os médicos formados pela Ulbra são jovens, atuam nas cinco grandes áreas da medicina, possuem a atividade médica como única fonte de renda e buscam atualização profissional. A residência médica foi considerada necessária para exercer a profissão médica com segurança.

UNITERMOS: Educação Médica, Prática Profissional, Sociologia Médica.

ABSTRACT

Introduction: *Medical education has undergone changes, and studies about the profile of physicians graduated from several schools have been conducted to follow up the technical, scientific and social demands that they face. Findings serve as the basis for changes in medical courses as they provide subsidies for the improvement of teaching quality and of responses to the needs of society.* ***Objective:*** *To analyze the social, demographic, economic, financial, technical and scientific profile of physicians that graduated from the School of Medicine of Universidade Luterana do Brasil from 2001 to 2005.* ***Methods:*** *Descriptive study of graduate profiles according to data collected using electronic mail and a self-applicable questionnaire. Anonymity was assured. Answers were analyzed using the SPSS® software.* ***Results:*** *Data indicated a predominance of young physicians that tend to work longer hours (73.91%), work in several types of jobs, and live in Porto Alegre (84.10%). All intend to do their residency (100%), most are happy with their specialization (78.25%), and all search for constant development (100%).* ***Conclusion:*** *Physicians graduated from Ulbra are young, work in the five larger areas of medicine, have medicine as their only source of income, and constantly search for professional development. Medical residency was classified as necessary to build confidence in their work as physicians.*

KEYWORDS: *Medical Education, Professional Practice, Medical Sociology.*

INTRODUÇÃO

Estudos têm sido efetuados na tentativa de verificar a realidade do médico graduado pelas diversas faculdades de medicina do Brasil. Como exemplo, temos a Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campos de Botucatu, quando realizou em 1978 a sua primeira avaliação entrevistando docentes, internos e médicos residentes (*apud* 1). A conclusão do trabalho, após 14 anos da graduação da primeira turma de médicos formados na Unesp, foi que vários postulados do curso de Medicina não estavam sendo cumpridos, incluindo aí a caracterização do médico que estava sendo formado e a fragmentação do currículo, pois houvera um acréscimo de 100% de disciplinas em dez anos. Além disso, segundo a opinião expressa pelos entrevistados, o aprendizado encontrava-se distante da realidade profissional e o treinamento prático não era satisfatório para permitir a capacitação psicomotora necessária à formação do médico geral, ou seja, "o saber fazer". Em 1991, RUIZ (1) realiza nova pesquisa com a Faculdade de Medicina de Botucatu, São Paulo (UNESP), e no mesmo ano, GONÇALVES (2), também, estuda os egressos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). MACHADO *et al.* (3), em 1996, realiza a pesquisa "Perfil dos Médicos no Brasil", a qual mostrou que, das sessenta e cinco especialidades reconhecidas na época, dez (Pediatria, Gine-

Recebido: 4/4/2008 – Aprovado: 20/6/2008

09-190-perfil-do-médico-egresso-do-curso.pmd103 25/8/2008, 14:43

cologia e Obstetrícia, Medicina Interna, Cirurgia Geral, Anestesiologia, Cardiologia, Ortopedia e Traumatologia, Oftalmologia, Psiquiatria e Medicina de Família e Comunidade) se sobressaíam no mercado de serviços médicos no Brasil. Em 1997, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) também realizou uma avaliação de seus egressos (4). O Conselho Federal de Medicina (5), em 1997, (MACHADO et al., 1997) em convênio com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), estudou o perfil do médico brasileiro.

O curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) foi iniciado em 1996, e sua primeira turma formou-se em dezembro de 2001. O curso é estruturado com base nas concepções e nas políticas de saúde públicas voltadas para o atendimento integral do ser humano. O currículo proporciona ao aluno as condições essenciais para ser inserido no atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de atividades práticas realizadas em diferentes postos de saúde, desde os primeiros semestres do curso. A rotina hospitalar é vivenciada no Complexo Hospitalar da Ulbra, além do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC), Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas (HMIPV) e no Instituto de Cardiologia – Fundação Universitária de Cardiologia (IC-FUC).

Várias instituições nacionais e internacionais vêm propondo um novo currículo para a graduação em medicina, como as duas Conferências Mundiais realizadas em Edimburgo (Escócia). Portanto, o momento é propício à implantação de ações para a transformação da prática e educação médica (6).

Por conseqüência, se faz necessário conhecer a realidade local para que se tenha a possibilidade de identificar os problemas relacionados à formação, à prática médica e ao sistema de saúde que atende a população.

Nas avaliações dos programas educacionais, um segmento que vem sendo bastante valorizado é a avaliação dos egressos. Nos dias atuais, a averiguação das características dos ex-alunos tem sido recomendada nas políticas de recursos humanos das instituições de saúde. Os egressos fornecem subsídios fundamentais para o estabelecimento do elo entre a graduação e a prática médica, ao avaliarem o currículo a que foram submetidos e a prática diária como médico. Assim, eles podem contribuir para a melhoria do modelo assistencial e mercado de trabalho em que atuam e para as reformas tão necessárias dos currículos dos cursos de medicina. É importante salientar que o Curso de Medicina da Ulbra formou a primeira turma há apenas sete anos, ao passo que os estudos citados para as comparações neste trabalho pesquisaram turmas de egressos com até 34 anos de formação. Portanto, esta pesquisa tem uma população diferente daqueles estudos sobre egressos de medicina.

Os objetivos do presente estudo foram avaliar, descrever e caracterizar o perfil sociodemográfico, econômico-financeiro e técnico-científico dos egressos do Curso de Medicina da Ulbra formados entre 2001 e 2005.

MATERIAL E MÉTODOS

O Curso de Medicina da Ulbra formou 372 médicos entre dezembro de 2001 (primeira turma) e dezembro de 2005 (nona turma). Uma amostra dessa população foi selecionada por meio da lista de chamada, em ordem alfabética, do ano de formatura e foram enviados, aos egressos, 249 questionários (66,9% dos egressos). Não foi possível contato utilizando-se telefone e/ou correio eletrônico com 123 egressos.

Foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas similar aos empregados nas pesquisas "Perfil dos médicos no Brasil" e "Perfil do Egresso da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto" (5). Além de dados pessoais, o questionário incluiu a formação profissional, acesso à informação técnico-científica, participação sociopolítica, mundo de trabalho e avaliação do curso de graduação.

Foi realizado um teste piloto com dez médicos, para avaliar a compreensão das perguntas, tempo requerido para as respostas e se o questionário permitia clareza de interpretação.

Foi feito, inicialmente, contato telefônico padrão com os egressos ou seus familiares para explicar os objetivos da pesquisa e a garantia do sigilo aos participantes.

Os questionários foram enviados pelo correio eletrônico, juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e um texto explicando o estudo e sua importância. A resposta deveria ser enviada ao endereço eletrônico exclusivo para a pesquisa (egressosmedulbra@hotmail.com). Os médicos em nenhum momento tiveram de se identificar, garantindo-se, assim, seu anonimato. O protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Ulbra.

As respostas foram digitadas em banco de dados utilizando o programa Epi InfoT, versão 3.4 (Centers for Disiese Control and Prevention (CDC) – 2007) e depois foram transferidos para o pacote estatístico SPSS® (Statistical Package for the Social Sciences) for Windows 13.0 (Chicago – 2003) e PEPI 4.0 (DOS – Shell MW, 2002), onde foi realizada a edição de dados e a análise estatística. Os resultados foram expressos utilizando estatística descritiva (média +/- desvio-padrão e valores mínimo e máximo). A comparação entre as proporções estudadas foi feita através do teste Z (KIRKWOOD, 1988). O limite alfa considerado foi de 5%, com nível de significância de $p<0,05$.

RESULTADOS

Dos 249 questionários enviados aos egressos da Ulbra, 215 (86,34%) foram recebidos, 69 (32,10%) retornaram preenchidos e 34 (13,66%) retornaram por mudança de endereço eletrônico do destinatário.

Dados sociodemográficos

Em relação ao gênero, dos 372 egressos formados até o ano de 2005,

09-190-perfil-do-médico-egresso-do-curso.pmd104 25/8/2008, 14:43

observou-se que 53,30% são do sexo masculino e 46,70%, do sexo feminino.

Quanto ao estado civil, 78,30% declararam-se solteiros; 17,40%, casados e 4,30%, outros.

A porcentagem dos ex-alunos naturais do estado do Rio Grande do Sul foi de 81,22%; de Santa Catarina, 8,79%; do Paraná, 4,36%, restando o percentual de 5,63% para os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Distrito Federal.

Após a graduação, 89,90% continuaram residindo no Rio Grande do Sul; 5,80% foram para os estados do Paraná e São Paulo, e 4,30% para outros estados. Dos egressos que permaneceram no estado gaúcho, 84,10% estão na capital e 15,90%, no interior do estado.

A maioria (70%) tem médicos na família. Com relação à profissão do pai, 60,86% declaram que seus pais eram profissionais liberais; 23,18%, atividades empresariais; 5,79% aposentados e 10,17% exercem outras profissões.

Na profissão da mãe, 34,78% declararam serem profissionais liberais; 20,28%, professoras; 17,39%, "do lar"; 13,04%, atividades empresariais; 2,89%, aposentadas e 11,62%, outras profissões.

Formação profissional

Graduação

Dos egressos que responderam ao questionário, 27,50% têm dois anos de formado; 23,20%, três anos; 33,30%, quatro anos; 13,09%, cinco anos e 2,91%, seis anos de formado.

Os egressos tinham, em média, 25±1,7 anos de idade ao final da graduação.

Pós-graduação

Em relação à pós-graduação, a porcentagem de egressos da Ulbra que terminaram ou ainda estão realizando a residência médica é de 72,50% dos entrevistados.

Ao final do sexto ano, todos que responderam ao questionário relataram o objetivo de se especializarem em alguma área da medicina.

As especialidades dos programas de residência médica (PRM) preferidas pelos egressos da Ulbra foram: medicina interna (18,75%), cirurgia geral (14,06%), pediatria (10,93%), obstetrícia/ginecologia (10,93%), medicina de família e comunidade (6,25%), cardiologia (6,25%) e outras especialidades (32,83%). Todos os PRM cursados pelos egressos da Ulbra são reconhecidos pela CNRM – MEC.

Dos egressos que realizaram residência médica, 31,74% cursaram PRM na Ulbra; 11,11%, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); 9,52%, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA); 9,52%, no Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC); 9,52%, no Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas (HMIPV); 4,76%, no Instituto de Cardiologia – Fundação Universitária de Cardiologia (IC-FUC); 3,17%, no Hospital Ernesto Dornelles e 20,66%, em outras instituições.

O percentual de egressos que realizaram especialização foi de 15,94%. Os locais mais freqüentemente utilizados para a realização da especialização foram a Santa Casa de Porto Alegre e a PUCRS.

Com relação à pós-graduação, 8,69% realizaram mestrado, sendo que 66,68%, realizaram na UFRGS; 16,66%, na PUCRS e 16,66% no IC-FUC.

Título de especialista

A porcentagem de egressos que realizaram prova para obtenção de título de especialista junto às sociedades médicas e obtiveram aprovação foi de 10,14%. A Sociedade Brasileira de Pediatria concedeu 57,16% dos títulos; a Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia 14,28%; a Sociedade Brasileira de Cardiologia 14,28% e 14,28% foram concedidas por outras sociedades médicas.

Atualização e aprimoramento

Quanto ao acesso à informação técnico-científica, 84,05% participaram de congressos científicos nos últimos dois anos, dos quais 71,02% como espectadores e 13,04% como palestrantes. Afirmaram lerem revistas científicas 84,05% dos entrevistados.

Todos sentem necessidade de aprimorarem seus conhecimentos. Como motivo principal, 73,91% afirmou que necessitam de novos conhecimentos para terem uma maior qualificação técnica para o trabalho, 23,18% para terem ascensão profissional e 1,44% para terem melhor remuneração.

A realização de mestrado, doutorado e pós-doutorado é desejada por 42,2% dos egressos; outra especialização, como residência médica ou cursos com mais de 360h, por 20,28%; cursos no exterior por 18,84%; curso de aperfeiçoamento por 15,94% e trabalho ou estágio em outra instituição por 2,89%.

Dinâmica do mercado de trabalho

Os egressos declararam que a sua renda como médico é proveniente, principalmente, de sua atividade como empregado (72,46%) ou como profissional liberal (27,54%).

Nos últimos cinco anos, as alterações ocorridas na vida profissional dos egressos foram analisadas pelos tópicos da Tabela 1.

O médico no mundo de trabalho

Os egressos responderam que atuam em clínica geral e medicina de família e comunidade (44,92%), pedia-

TABELA 1 – Alterações na vida profissional nos últimos cinco anos

Tópicos	Aumentou (%)
Remuneração	78,13
Jornada de trabalho	71,88
Condições de trabalho	62,50
Autonomia técnica	85,94
Poder médico	79,69
Prestígio profissional	81,25
Competência técnica	98,44

09-190-perfil-do-médico-egresso-do-curso.pmd105 25/8/2008, 14:43

tria (10,14%), cirurgia geral (8,69%), ginecologia e obstetrícia (8,69%), cardiologia (7,24%). Os 20,32% restantes atuam em outras especialidades.

As especialidades preferidas pelos egressos do sexo masculino foram clínica médica e cardiologia, ao passo que para o gênero feminino foram clínica médica e medicina de família e comunidade.

A respeito do grau de satisfação pessoal com a área de atuação, 43,47% afirmam estar muito satisfeitos; 34,78%, satisfeitos; 17,39%, certa satisfação e 4,34%, insatisfeitos.

Dos egressos da Ulbra, 52,17% declararam trabalhar em município diferente daquele onde residem.

A porcentagem de formados na Ulbra que não possuem atividade em consultório foi de 68,11%. A maioria (52,17%) dos egressos tem, ou já teve atividades vinculadas à Ulbra, atuando no Complexo Hospitalar (24,29%), nos Centros Clínicos (24,63%) ou no ensino e pesquisa da Ulbra (5,79%).

Participam de cooperativas ou têm convênios, 57,97% dos egressos. Trabalham no SUS (39,13%), em plantões (28,98%), na Ulbra Saúde (13,04%), em Plano Assistencial (8,69%), em medicina de Grupo/Seguro Saúde (5,79%), na Unimed (4,34%) e em outras cooperativas (18,84%).

Observou-se que 97,36% dos ex-alunos possuem até três empregos/atividades e que 2,64% possuem mais que três.

Em relação ao mercado de trabalho, os egressos têm vários tipos de atividades ligadas às redes públicas, privadas e consultórios particulares: 57,97% citaram o setor público como atuação principal; 34,78%, o setor privado; e 7,25%, o consultório.

Declararam trabalhar em instituição de ensino 59,42%. Destes, 23,18% atuam na Ulbra; 7,24%, no HCPA; 4,34%, na PUCRS; 4,34%, no HNSC; e o restante, em outras instituições. Exercem função como contratados ou residentes 53,62%; como voluntários, 2,89% e, como docentes, 1,44%.

O trabalho e a remuneração

A dedicação, a necessidade constante de aperfeiçoamento, a missão de salvar vidas, as decisões que envolvem riscos, estar sempre disponível e apto a qualquer hora do dia predispõem o médico a um desgaste físico e psicológico, como ficou comprovado quando 65,21% afirmaram considerar a profissão desgastante. Os motivos mencionados foram: excesso de horas de trabalho (40,57%), alto grau de responsabilidade (14,49%), baixa remuneração (13,04%) e estresse (4,34%).

O excesso de trabalho é verificado ao observar-se que 73,91% dos ex-alunos trabalham 10 ou mais horas por dia.

A medicina é a única fonte de renda para 79,71% dos egressos. O ganho mensal foi baseado em dólares e os dados revelam que 7,24% ganham entre 4 e 8 mil dólares; 31,88%, entre 2 e 4 mil dólares; 24,63%, entre mil e 2 mil dólares; 20,28%, entre 500 dólares e mil dólares e 13,04%, menos de 500 dólares por mês.

O médico e seu curso de graduação

Todos os egressos responderam que ao final do sexto ano pensavam em fazer alguma especialidade. As mais citadas foram medicina interna (14,49%), cirurgia geral (13,04%), ginecologia/obstetrícia (11,59%), pediatria (8,69%), dermatologia (8,69%), medicina de família e comunidade (7,24%), cardiologia (7,24%), radiologia (5,79%) e outras especialidades (23,23%) (Tabela 2).

Ao concluírem o curso de Medicina, 43,48% dos ex-alunos se sentiam seguros para atuar com supervisão, sem supervisão, 23,19% e 33,33% sentiam-se inseguros.

O curso de Medicina parece ter, na prática, passado de seis para no mínimo oito ou nove anos, pois o egresso sente necessidade de treinamento posterior, visto que 72,50% deles fizeram ou estão fazendo residência médica. Ao concluírem a residência, 43,47% sentiram-se seguros para atuar, mas 2,89% ainda necessitavam de supervisão e 1,44% se sentiam inseguros. O restante está cursando a residência (24,67%) ou não iniciou um PRM (27,50%).

Os tópicos estudados no curso de graduação classificados pelos ex-alunos como insuficientes foram: capacidade de escrever e criticar trabalhos científicos (69,56%), iniciação científica (68,11%) e procedimentos cirúrgicos (63,76%) (Tabela 3).

Como suficientes, em ordem decrescente, foram escolhidos: relação médico-paciente (97,10%), ética médica e bioética (86,95%), semiologia (85,50%), raciocínio clínico (69,56%), habilidades técnicas (68,11%), terapêutica (66,66%) e leitura e compreensão de exames (59,42%) (Tabela 4).

TABELA 2 – Especialidade desejada ao final do sexto ano X realizada residência médica

Especialidade	Especialidade ao final do sexto ano (%)	Residência Médica (%)
Medicina interna	14,49	18,75
Cirurgia geral	13,04	14,06
Pediatria	8,69	10,93
Obstetrícia/Ginecologia	11,59	10,93
Medicina de família e comunidade	7,24	6,25
Cardiologia	7,24	6,25

DISCUSSÃO

Dos 215 questionários recebidos pelos egressos obteve-se resposta de 69 (32,09%). SOUSA *et al.* (8) relataram que 25% dos egressos da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, São Paulo (FAMERP), responderam os questionários. SAKAI *et al.* (4) obtiveram 29,7% de respostas em estudo realizado com egressos do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina, Paraná (UEL). RUIZ *et al* (1), em estudo com os egressos da UNESP

09-190-perfil-do-médico-egresso-do-curso.pmd106 25/8/2008, 14:43

TABELA 3 – Porcentagem dos tópicos classificados como insuficientes pelos egressos da Ulbra

Tópicos	Porcentagem (%)
Capacidade de escrever e criticar trabalhos científicos	69,56
Iniciação científica	68,11
Procedimentos cirúrgicos	63,76

TABELA 4 – Porcentagem dos tópicos classificados como suficientes pelos egressos da Ulbra

Tópicos	Porcentagem (%)
Relação médico-paciente	97,10
Ética médica e bioética	86,95
Semiologia	85,50
Raciocínio clínico	69,56
Habilidades técnicas	68,11
Terapêutica	66,66
Leitura e compreensão de exames	59,42

relataram taxa de resposta de 40,50%. Comparando a taxa de questionários respondidos, verifica-se que ela é semelhante à do estudo da UEL, superior ao da FAMERP e inferior ao da UNESP.

Com relação ao gênero dos egressos, este estudo demonstrou um aumento de 6,63% no percentual de mulheres, comparando a 1ª com a 9ª turma, sendo que nesta última o porcentual de mulheres atingiu 53,86%. CRUZ (9), em estudo realizado com alunos da Universidade de Campinas (UNICAMP), observou em oito escolas de medicina do estado de São Paulo que, dos 569 estudantes do sexto ano, 17,2% eram do sexo feminino. Na década de 80, MACHADO *et al.* (3) relataram, na pesquisa "Perfil dos Médicos no Brasil", que 22% eram do sexo feminino. SAKAI *et al.* (4) afirmaram que 32,5% dos estudantes da UEL eram do sexo feminino.

Comparando o percentual de mulheres egressas do Curso de Medicina da Ulbra com os dados da FAMERP e da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), observa-se que não há diferença significativa (p > 0,05) (Tabela 5). Entretanto, constatou-se diferença significativa entre a porcentagem de mulheres egressas da Ulbra e da UEL, na qual a porcentagem de mulheres foi de 22,4%. Este trabalho demonstra uma tendência no aumento do percentual de mulheres egressas do Curso de Medicina da Ulbra. O percentual de mulheres que exerce a medicina tem aumentado nas últimas décadas. Isso mostra a evolução da participação da mulher no mercado de trabalho e um fenômeno conhecido como "feminilização da profissão médica" (4).

Este estudo demonstrou que 78,30% dos egressos são solteiros. Comparando os dados com o relatados pelo estudo da FAMERP, houve diferença significativa entre solteiros e casados (p< 0,001).

A maioria dos ex-alunos da Ulbra desenvolve suas atividades médicas no estado do Rio Grande do Sul (89,90%), principalmente na capital (84,10%). Assim, observa-se a preferência por área de concentração de recursos econômicos e de complexos médico-hospitalares de alta tecnologia. O mesmo tema foi relatado por SOUSA *et al.* (8), onde 98% dos médicos continuavam residindo no estado de São Paulo e 87% deles residiam no interior (p<0,003; IC 95% – 0,07 a 16,2). SAKAI *et al.* (4) mostraram que 97% dos egressos da UEL permaneceram no estado do Paraná e que 24,8% residem no interior (p<0,003; IC 95% – 0,07 a 16,2). Como podemos observar, existe diferença significativa (p<0,05) entre estes estudos.

A análise dos egressos quanto a ter médicos na família e pai exercendo profissão liberal não apresentou diferença estatística quando comparada aos estudos de SOUSA *et al*. (8) dos egressos da Famerp. O mesmo estudo demonstrou diferença estatística entre o percentual de egressos (34,78%) que possuem mãe exercendo profissão liberal é superior ao estudo da Famerp (7,00%) (p<0,001; IC 95% – 15,2 a 40,2). Entretanto, a profissão "do lar" é menor entre as mães dos egressos da Ulbra em relação aos da FAMERP (p<0,001; IC 95% – 25,1 a 48,0).

A idade média dos egressos da Ulbra, no ano da formatura, foi de 25±1,7 anos (22 a 30). O estudo confirmou a característica "jovem" da profissão, ou seja, todos os egressos que responderam o questionário tinham menos de 30 anos por ocasião da formatura. Dados semelhantes aos relatados nos estudos "Os médicos no Brasil" (5) e da FAMERP. Observa-se uma tendência ao rejuvenescimento dos egressos dos cursos de medicina.

Ao final do sexto ano todos os egressos demonstravam interesse em efetuar uma especialização, e a residência médica era o curso mais dese-

TABELA 5 – Porcentagem de mulheres

Instituição	Questionários respondidos	Mulheres (%)	p
ULBRA (2007)	69	49,3	0,080 IC 95% –1,5 a 26,1
FAMERP (2002)	302	37,0	
ABEM (2005)	74.311	45,3	0,585 IC 95% -8,5 a 16,5
UEL (2004)	299	22,4	<0,001 IC 95% 13,3 a 40,4

09-190-perfil-do-médico-egresso-do-curso.pmd107 25/8/2008, 14:43

jado. O presente estudo teve resultado semelhante ao de MACHADO *et al*. (4) na pesquisa "Perfil dos Médicos no Brasil" (IC 95% – 9,6 a 12,8; p=0,868).

Realizaram residência médica na Ulbra 31,74% dos egressos. No estudo da FAMERP, SOUSA *et al.* (8) relataram que 52% dos egressos realizaram residência médica naquela instituição. SAKAI *et al*, (4) relataram que 63,60% dos egressos da UEL realizaram residência médica no hospital universitário daquela instituição. Comparando os dados da Ulbra com os da FAMERP e da UEL, verifica-se que um número significativamente menor de egressos da Ulbra realizou ou está realizando residência médica nos programas da própria instituição (p<0,005), fato que pode ser explicado pelas especialidades oferecidas e pelo número de vagas na instituição.

Foram também avaliadas quais especialidades médicas que os egressos da Ulbra pretendiam realizar ao final do sexto ano e quais as especialidades realizadas. Verificou-se que a maioria dos egressos cursou ou está cursando o PRM desejado (Tabela 2).

Dos ex-alunos da Ulbra, 8,69% cursaram ou estão cursando a pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado. Comparando esses dados com os das pesquisas "Perfil dos Médicos no Brasil" e da FAMERP, não houve diferença significativa (p>0,05).

O percentual de ex-alunos que obtiveram o título de especialista fornecido por associação de especialidades ligadas à associação médica brasileira foi de 10,14%. O estudo da FAMERP demonstrou que 60% dos egressos possuem título de especialista fornecido por associações de especialidades. A porcentagem menor de ex-alunos com título de especialista ou com pós-graduação *stricto sensu* comparada ao estudo da FAMERP poderia ser explicada pelo fato de que o Curso de Medicina da Ulbra formou a primeira turma em 2001, o que determina um tempo de pós-graduado escasso para se realizar curso de pós-graduação, que, normalmente, tem duração de três a quatro anos.

Quanto à atualização e ao aprimoramento, a Ulbra não foge da regra nacional, pois se observa que a maioria dos egressos da instituição (84,05%) participa de congressos científicos e lê revistas científicas com freqüência. Além disso, os dados mostram que há uma tendência a aprimoramentos para uma melhor qualificação no mercado de trabalho e uma necessidade de educação continuada para o exercício da prática médica com boa qualidade.

A parcela de egressos que não exerce a profissão de médico é mínima (1,4%), dado inferior ao observado por MACHADO (3) (7,4%).

Analisando os dados relacionados à atividade do médico como profissional liberal ou com vínculo empregatício, constatou-se que 72,46% dos egressos possui vínculo empregatício com alguma instituição de saúde. A atividade médica deixou de ser uma prática tradicionalmente liberal e cada vez mais tem assumido feições de uma típica atividade assalariada. A maioria dos egressos considera-se um empregado (72,46%), não um profissional liberal, o que ratifica os resultado de outras pesquisas. MACHADO *et al.* (5) relataram que 50,8% dos médicos no Brasil consideravam-se empregados. GONÇALVES *et al.* (1991) mostraram que 53,5% dos egressos da USP afirmaram trabalhar como empregados.

A Tabela 6 compara a área de especialização em que os egressos da Ulbra atuam com egressos de outras instituições. Este resultado condiz com o perfil de egresso concebido no projeto pedagógico do Curso de Medicina da Ulbra. A formação de médicos generalistas é uma necessidade, assim a sua absorção no mercado de trabalho deve ser cada vez mais reafirmada. Desse modo, a Ulbra está tendo uma porcentagem considerável, em comparação com outros estudos, na formação de médicos generalistas, confirmando um dos objetivos da instituição.

O fato de a maioria dos egressos trabalhar em município diferente do qual reside demonstra que os médicos necessitam buscar novos mercados de inserção profissional, como já relatado por SAKAI *et al.* (4) e MACHADO *et al.* (5).

Apenas um terço dos egressos desenvolve atividade em consultório particular. Isso indica que o médico perdeu a capacidade de gerar e gerir seu próprio negócio e está perdendo a condição de profissional liberal. SAKAI *et al.* (4) relataram que 80% dos médicos tinham atividade em consultório nos anos de 1972 até 1995, época em que a medicina ainda era uma atividade preferencialmente liberal. Isso tem mudado significativamente nos últimos anos. Os resultados deste estudo demonstram que o médico recém-formado não considera o consultório particular como atividade principal.

O Complexo Hospitalar e os Centros Clínicos da Ulbra têm sido uma importante fonte de inclusão empregatícia para os médicos formados por esta instituição, visto que a maioria tem ou já teve vínculo com a universidade após a graduação. Mesmo assim, dois terços trabalham em cooperativas ou participam de convênios.

Dos ex-alunos, 65,21% declararam que a profissão de médico é desgastante. Dados similares (p>0,05) (75%) aos relatados no estudo da FAMERP.

TABELA 6 – Comparação dos percentuais das especialidades de maior atuação dos egressos da ULBRA com outros estudos

Especialidade	ULBRA 2007	FAMERP 2002	UEL 1997	"Os Médicos no Brasil" 1997
Clínica geral	18,75%	9%	16,8%	8%
Cirurgia geral	14,06%	7%	6,4%	5,5%
Pediatria	10,93%	13%	12,1%	13,5%
Obstetrícia e ginecologia	10,93%	9%	10,4%	11,8%
Medicina de família e comunidade	6,25%	7%	4,7%	4,8%

09-190-perfil-do-médico-egresso-do-curso.pmd108 25/8/2008, 14:43

TABELA 7 – Sentimento de insegurança ao final do sexto ano e após a conclusão da residência médica

Instituição	Ao final do sexto ano (%)	Após a conclusão da residência médica (%)	p
ULBRA	33	1,44	0,067 IC 95% – 0,3 a 26,3
FAMERP	46	5,00	0,326 IC 95% – 1,06 a 8,10

Os mais freqüentes motivos apontados como causa de a profissão de médico ser desgastante foram semelhantes aos relatados na literatura (8).

A média de horas de trabalho dos egressos é de 10±2,27 horas por dia, dado que reforça a opinião de que a profissão de médico é desgastante em virtude da longa jornada de trabalho a que se submete a maioria dos médicos.

A atividade médica é a única fonte de renda de quase oitenta por cento dos egressos, semelhante aos dados de MACHADO *et al.* (5) (p>0,05). A renda mensal aproximada foi calculada em dólares, e comparada aos dados relatados por SOUSA *et al.* (8), verifica-se uma diminuição significativa na renda mensal dos médicos nos últimos anos.

Insegurança no exercício da atividade médica é um sentimento encontrado numa parcela dos egressos da Ulbra. Ao final do sexto ano, 33% declararam sentirem-se inseguros para exercer a atividade médica sem supervisão. Entretanto, após a realização da residência médica, somente 1,44% dos egressos relataram insegurança para exercer a profissão de médico. SOUSA *et al.* (8) relataram que dos egressos da FAMERP 46% sentiam-se inseguros ao final do sexto ano e 5% sentiam insegurança ao nível da residência médica. Dados similares aos dos egressos da Ulbra (p>0,05) (Tabela 7).

Em relação ao aprendizado durante o período da graduação, os egressos classificaram como insuficiente os seguintes tópicos: iniciação científica; capacidade de escrever e criticar trabalhos científicos; e procedimentos cirúrgicos. Como suficientes classificaram: semiologia; relação médico-paciente; ética médica; raciocínio clínico; leitura e compreensão de exames complementares; terapêutica e habilidades técnicas. Analisando os dados do estudo da FAMERP (8), verificou-se que os tópicos classificados como suficientes e insuficientes são semelhantes.

As limitações do presente estudo estão relacionadas ao número de egressos avaliados (18,54%), embora o percentual de questionários respondidos tenha sido semelhante ao do estudo realizado com os egressos da Uel e da Famerp. Importante salientar que este é o primeiro estudo de avaliação do perfil dos egressos de um curso de Medicina do estado do Rio Grande do Sul e o primeiro a avaliar os egressos da Ulbra.

CONCLUSÃO

O perfil do médico formado na Ulbra é de jovem, solteiro, natural do Rio Grande do Sul, residente e trabalhador em Porto Alegre e arredores. A maioria realizou ou está realizando residência médica, sendo que grande parte dos egressos fez o PRM na Ulbra, buscando atualização dos seus conhecimentos e maior qualificação técnica para o trabalho; a maioria ao final do curso não se sente segura para o exercício profissional.

Atuam, na sua maioria, nas cinco grandes áreas da medicina; poucos atuam como profissionais liberais; em sua maioria não possuem atividade em consultório e estão satisfeitos com a especialidade exercida.

Participam de convênios, atuam no setor público e trabalham em instituições de ensino; possuem a atividade médica como única fonte de renda. A residência médica foi considerada necessária para exercer a profissão médica com segurança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ruiz T, Morita I. Curso de Graduação na Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP: inquérito entre ex-alunos. Rev Ass Med Bras 1991, 37 (4): 200-04.
2. Gonçalves LE, Marcondes E. Perfil do ex-aluno da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo: Coordenadoria de Comunicação Social da USP, 1991.
3. Machado MH. (coord.). Perfil dos médicos no Brasil: analise preliminar. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CFM-MS/PNUD, 1996.
4. Sakai MH, Cordoni LJ. Os egressos da medicina da Universidade Estadual de Londrina: sua formação e prática médica. Rev Esp Saude 2004, 6(1):34-47.
5. Machado MH. (coord.). Os médicos no Brasil: um retrato da realidade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997. 244p.
6. Congresso Mundial de Educação Médica, 2, 1993, Edimburgo-Escócia. Declaração de Edimburgo. Edimburgo: Federação Mundial de Educação Médica, 1993.
7. Kirkwood BR. Essentials of medical statistics. London: Blackwell Scientific Publications, 1988. 234p.
8. Sousa GMB, Cruz EMTN, Cordeiro JA. Perfil do Egresso da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. Rev Bras Edu Med 2002, 26(2):105-114.
9. Cruz EMTN. A escolha da especialidade em Medicina. Campinas, Unicamp, 1976. Tese. Universidade de Campinas, 1976.

09-190-perfil-do-médico-egresso-do-curso.pmd109 25/8/2008, 14:43